

AVALIANDO UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS DE VALORES E ATITUDES A LONGO PRAZO

Cláudio Torres Clini*
Rosely Moralez de Figueiredo**
Rodolfo Antônio de Figueiredo***

RESUMO

A educação ambiental caracteriza-se por incorporar as dimensões socioeconômicas, política, cultural e histórica, não podendo basear-se em pautas rígidas e de aplicação geral, devendo permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e as interpretações interdependentes dos seus diversos elementos, visando a utilizar racionalmente os recursos do meio. Inúmeros trabalhos vêm sendo elaborados, enfocando o desenvolvimento de metodologias de educação ambiental. Entretanto, são raras as abordagens avaliatórias sobre mudanças ocorridas nos educandos, particularmente em longo prazo. Este estudo procura entender e interpretar os resultados obtidos com o projeto de educação ambiental vivido há quatro anos por um grupo de alunos, associado a sentimentos e comportamentos manifestados pela forma de agir e reagir sobre questões ambientais, utilizando-se pesquisa qualitativa, sendo a entrevista semidirigida com questões abertas. Verificou-se que a atividade realizada continuava viva na memória dos educandos. Eles relataram ter modificado sua percepção do ambiente e notaram alterações antrópicas ocorridas no ambiente em que trabalharam. Porém, não se constatou alteração nas atitudes e no envolvimento efetivo as questões ambientais. Conclui-se que, para ocorrer uma mudança de posicionamento e conseqüente efetivação desta prática, é necessária abordagem uma contínua e adaptada para as diferentes etapas da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Avaliação, Meio Ambiente

ABSTRACT

The environmental education's characteristic is to incorporate the social economical, political, cultural and historical dimensions, not based on a strict agenda with general application, but it should permit the comprehension of nature's complexity in the environment and the interdependent interpretations in its various elements, in order to use in a rational way nature's resources. Countless works have been elaborated emphasizing the development of environmental education methodologies. However, the assessment approaches about changes that have occurred in students are rare, especially in the long term. This study intends to understand and interpret the results obtained from the environmental education project which has been applied for four years

Artigo resultante do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Ciências e Letras Padre Anchieta.

* Graduado do Curso de Ciências - Habilitação em Biologia da Faculdade de Ciências e Letras Padre Anchieta.

** Doutor em Ciências, Professora Titular do Departamento de Ciências da Faculdade de Ciências e Letras Padre Anchieta.

***Doutor em Ciências, Professor Titular do Departamento de Ciências da Faculdade de Ciências e Letras Padre Anchieta, Coordenador Pedagógico dos cursos de Graduação em Ciências - Habilitação em Biologia e de Pós-graduação em Ecologia e Educação Ambiental.

by a group of students, associated to feelings and behaviors expressed by the way of acting and reacting about environmental issues, using a descriptive research by a semi directed interview with open answers. One noticed that the activity previously done was still alive in the students' memory. They reported that they have changed their perception of the environment and have noticed anthropic changes in the environment where they worked. However, no changes were noticed in the attitudes and in the effective involvement related to the environmental issues. In conclusion, to have any change of thought and consequently effectiveness of these practices, a continuous and adjusted approach is necessary for the different stages of life.

KEY WORDS: *Environmental Education, Evaluation, and Environment.*

INTRODUÇÃO

As grandes disparidades entre as populações humanas, quanto à qualidade de existência, deterioração dos ecossistemas e escassez crescente de recursos naturais, estão agravando, em muito, os problemas ambientais.

Em países em desenvolvimento, as estratégias de crescimento econômico vêm buscando aumentar ao máximo os benefícios, e o planejamento fragmentado de curto prazo não está garantindo a conservação dos ecossistemas (UNESCO, 1980).

Tem-se discutido muito nos últimos anos no Brasil e em todo o mundo, quais as estratégias, o melhor caminho e os resultados que podem ser obtidos com educação ambiental.

Um ponto, que sem dúvida é compartilhado, por todos, é que a educação ambiental busca a qualidade de vida (Mergulhão & Vasaki, 1998). Qualidade que pode ser alcançada pela consciência da preservação do meio em que cada comunidade vive. Pequenas ações, no dia a dia e uma mudança dos hábitos de consumo excessivo, são de grande valia.

Este trabalho é uma avaliação de uma educação ambiental no ensino fundamental, após ter passado quatro anos de sua realização.

O grupo de alunos estava na 6ª série quando da realização desta prática, que começou após a mantenedora da Escola "Paulo Freire" informar que uma área de vegetação aberta em frente à escola seria carpida e queimada.

A prática se resumia em efetuar um estudo de impacto ambiental e a confecção do relatório sobre o mesmo pelos alunos.

A avaliação descrita neste trabalho foi realizada através de pesquisa qualitativa, sendo a entrevista de forma semidirigida com as questões abertas, sendo que os alunos responderam de forma livre a cada questão levantada.

Este trabalho, portanto, procura entender e interpretar os resultados obtidos com uma experiência de educação ambiental, depois de quatro anos de sua aplicação.

METODOLOGIA

Foram elaboradas uma série de questões abertas.

- O que você achou da experiência da atividade de campo? Conte como foi.
- Depois destes levantamentos, o que vocês fizeram e o que mudou?
- A experiência foi próxima daqui?
- Tinha alguma relação com o conteúdo que vocês estavam estudando?
- Atualmente, você conhece ou acompanha alguma Organização Ambiental?
- A experiência contribui para isso?
- Quando você lê revistas ou jornais, que assunto desperta seu interesse?
- Você notou alguma mudança no ambiente escolar, alguma coisa que antes havia e agora não?
- Esta atividade chegou ao conhecimento da sua família? Como foi isso?
- Tudo isto contribuiu para aumentar seu interesse sobre o assunto?
- Você faria hoje tudo outra vez? Como seria?
- O que poderia ser feito para melhorar o ambiente da sua escola?
- Está acompanhado ou participa de algum projeto?
- Nesta área, onde houve a atividade, é possível reconstituí-la?

As questões foram apresentadas uma a uma em um dia. Do grupo inicial de alunos, apenas sete ainda permaneciam na escola.

Todas as respostas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise.

Cada aluno foi chamado para a entrevista, feita na própria escola, durante o período de aulas. Todos responderam de forma livre a cada questão apresentada.

O material produzido foi analisado com base no método de análise de conteúdo (Bardin,1977).

RESULTADOS

Trechos obtidos na entrevista:

(1a) Questão – A experiência

“...muito contente quando chegava o dia de ir.”

“...ficava mais perto, é diferente de olhar no livro; a gente pode tocar.” (*contato real*)

“Achei muito boa; depois disto vou até fazer biologia ...”

“a gente entrava no campo, aprendia...” (*contato real*)

“Acha muito legal,...nós fizemos um relatório sobre queimadas da nossa área e mandamos para o prefeito. Fizemos o maior carnaval...” (fato concreto)

“super legal...saia da classe...” (*contato real*)

“super bom ...saiu da sala e foi ver como era, além dos livros... convivência com o mato”. (*contato real/ tato*)

“super legal...fiquei conhecendo muita coisa...muitas espécies...”

“...legal, diferente, interessou também a gente...”

(2a) Questão - O que fizeram? O que mudou?

“Pega mais amor à natureza ...estudava as coisas que via e com isso a gente começou a gostar mais da natureza e a respeitar ela também.”

“Eu nunca tinha entrado no mato antes, não entendia bem as plantas” (*mudança de visão/abrangência*)

“Agora é diferente, eu gostei de biologia, de estudar o meio ambiente, até que eu vou fazer faculdade de biologia ...mudou”. (*possibilidade de concretizar*)

“antes eu não tinha noção do que era; depois disso eu comecei a perceber que ao desmatar estaria afetando os ecossistemas... afeta tudo; a cadeia alimentar, o ambiente... mudou bastante a maneira de pensar”.

“antes eu não entendia nada de animal, sua atividade... agora começa a ter sentido para mim...”.

“eu tinha visão só de livros, depois na 6ª série era esquisito porque a gente tinha de entrar no mato... levava picada... agora eu tenho uma visão diferente, eu preservo...”. (*mudança de visão*)

“eu não ligava nada pro meio ambiente ... depois comecei a fazer setes trabalhos ver o mato... vou destruir isso, eu vou estar matando várias coisas e mudei bastante... hoje eu tenho uma visão mais crítica”.

“diferente; interessou mais, acho que vou ser bióloga... agora me preocupo mais com o meio ambiente...”. (*possibilidade concreta*)

(3a) Questão – Percepção de mudança na área física

“nunca vai ser a mesma coisa. Se acabou, você pode até recuperar uma parte mas igualzinho o que era antes não fica”. (*aparente noção da dimensão da perda: contato com a realidade*)

“...desmatou, você via e escutava macacos, mais pássaros, mais bichos até aranha pelo chão. Agora você não vê tanto...”.

“...não fica igual, já mexeu, já alterou... a vegetação de antes não vai mais ser a mesma e para voltar toda a vida de antes vai demorar muito...”.

“...antes a escola era cercada de por árvores e era bem melhor e tinha várias espécies que diminui bem, pássaros voando, borboletas, agora não tem mais nada, só cimento...”.

(4a) Questão – O que mudou: conscientização/participação

“...a gente sempre passa, né. Foi uma experiência legal, a gente conta, fala que é legal...”.

“...eu leio sobre ONG'S, projeto TAMAR, SOS Mata Atlântica...”.

“...e se eu desmatar hoje vou pensar que o meu filho, meu neto não vai poder viver no ambiente que eu vivi; já está difícil para mim, imagine para ele... tem que reciclar...”.

“...cheguei a ver mas não participo de nada”.

“...sempre vejo reportagens sobre desmatamento, queimadas, construindo cidades por todos os lados...”.

“...eu sempre leio...”.

(A efetivação, atuar em alguma instância, não existe. Usam uma linguagem muito própria.)

CONCLUSÃO

São mencionadas apenas mudanças na percepção e, em alguns casos, no discurso. Não há concretização da mudança, participação em movimentos ONGs, associações de bairros, etc. A efetivação, atuar em alguma instância, não existe.

Usam uma linguagem muito própria.

A prática despertou o interesse em alguns alunos para saberem mais a respeito do grande problema que temos para resolver, ou seja, a rápida degradação dos ecossistemas. Alguns demonstraram a intenção de seguir estudos na área de Biologia.

É importante ter consciência que mudanças de posicionamento e a efetivação de práticas como a descrita neste trabalho só são atingidas quando abordadas de forma contínua e adaptada às diferentes etapas da formação dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. 70.

DIAS, G. F. (1998). *Educação Ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Ed. Gaia.

MERGULHÃO, M. C.; VASAKI, B. N. G. (1998). *Educação para a Conservação da Natureza: sugestões de atividades em educação ambiental*. São Paulo: Ed. Educ.

TRAJBER, R.; MANZOCHI H.(1996). *Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: Materiais Impressos*. São Paulo: Ed. Gaia.